ISSN: 2764-0795

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO PRÁTICAS LEITORAS NA CONTEMPORANEIDADE EM ESPAÇOS FORMAIS, NÃO FORMAIS E FICCIONAIS

Este Dossiê Temático nasce dos estudos do Grupo de Pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do(a) Leitor(a) (LEFOR), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina, com a finalidade de compartilhar produções científicas de pesquisadores/as do Brasil e do exterior que possam contribuir para o debate de três eixos temáticos: a) Leitura, Literatura, Contação de Histórias e Formação Leitora; b) Leitura, Sociedade, Hipermídias e Formação do(a) Leitor(a) e Leitura, Multiletramentos e Formação Docente.

Os 7 (sete) artigos ora reunidos nos levam a conhecer ou mesmo a aprofundar sobre o processo de escolarização e letramento no século XVIII; o impacto das políticas públicas no fomento ao livro, à leitura e à formação leitora no Brasil; o ensino de leitura e literatura na Educação Básica a partir da formação leitora docente em exercício; o uso das mídias tecnológicas como propulsor da formação de leitores/as; a leitura argumentativa relacionada ao conceito de multiletramentos pelo viés discursivo e interacional; a inserção de textos de autoria negra nas atividades de leitura no espaço escolar para discutir assuntos, tais como: preconceito, racismo e *bullying,* e o letramento literário e racial no contexto da docência em ambiente hospitalar, tendo a contação de história como principal atividade para a formação leitora.

O primeiro artigo, nomeado *Escolarização e letramento na Bahia no século XVIII: as reformas pombalinas e suas implicações,* de Álvaro César Pereira de Souza, traz uma retrospectiva histórica do processo de escolarização na Bahia do século XVIII, tendo as reformas pombalinas como mentoras da instrução pública. Como principais resultados aponta as dificuldades para a formação docente qualificada, a inexistência de materiais destinados à escolarização e ao letramento juvenil e a falta de domínio da norma-padrão da língua nacional por quem encorajava o letramento.

O segundo artigo, *Formação de leitores: caminhos e descaminhos de políticas públicas de fomento à leitura,* de Samara França, analisa algumas políticas públicas de fomento ao livro, à leitura e à formação leitora em âmbito nacional, no período de 1984 a 2020. A pesquisa demonstra que os programas de governo sofrem mudanças de acordo com os interesses políticos e que há uma necessidade urgente de criação de propostas que fomentem a leitura na escola e em outros espaços coletivos, garantindo a formação continuada de docentes e discentes.

O terceiro artigo, *Formar leitores docentes: experiências dialógicas e trânsitos entre mundos*, de Sheila Lima, mostra a importância das práticas leitoras de docentes em exercício para o êxito do ensino de leitura e literatura na Educação Básica. Para tanto, apresenta um estudo etnográfico sobre uma política pública de formação docente implementada pelo governo da cidade de Buenos Aires, entre os anos de 2001 e 2011, com base em análise de documentos e entrevistas realizadas com professores do Curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil oferecido pelo Ministério da Educação da Argentina. A principal constatação científica incide numa formação leitora docente baseada em leituras contínuas de interlocução e nos diversos modos de ler.

O quarto artigo, denominado *O não-álibi do docente de línguas e o uso das mídias digitais para formar leitores com gêneros jornalísticos*, de Maria Valéria Siqueira Marques e Aquila Rocha, aponta o uso de mídias tecnológicas como potencializador do desenvolvimento da leitura no Ensino Médio, com base na teoria bakhtiniana (Teoria Dialógica da Linguagem) e do Círculo. Para isso, sinalizam o papel do "não-álibi" no processo de interação entre o "eu" e o "outro", apresentando as leituras midiáticas e as mídias audiovisuais como principais motivadores de jovens leitores. Dão ênfase ao gênero jornalístico a partir de vídeos, documentários, podcast e charges coletados da internet, destacando a configuração do "outro" nas interações verbais e/ou não verbais.

O quinto texto, intitulado *Leitura na escola: o conto literário de autoria negra como prática de letramento*, de Eusana de Almeida, discute, por intermédio de pesquisa bibliográfica, a formação leitora e a suplementação das práticas de leitura, no contexto escolar, sob a perspectiva do letramento literário, considerando o trabalho com contos de temática/autoria negra como potente instrumento de combate aos preconceitos de diversas naturezas, sobretudo ao racismo. A autora problematiza os métodos adotados no curso do tempo para o ensino de literatura, assim como a predileção (quase exclusividade) destinada a determinadas obras e autores, concluindo o estudo com a defesa do alargamento do cânone e da literatura na condição de potente elemento sensibilizador.

O sexto artigo traz por título *Leitura argumentativa, multiletramentos e formação crítico-colaborativa de professores: perspectivas discursivas e interacionais*, tendo Mayana Souza por autora. Neste estudo, a discussão orbita em torno de questões e temáticas, tais como: o ensino da argumentação por intermédio da leitura argumentativa e o seu relevo para/na formação docente, bem como as reverberações dessa prática na sala de aula. A pesquisa se circunstreve no crivo das investigações crítica colaborativa, se consolidando a partir da análise de proposta pedagógica direcionada aos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma rede de ensino. O estudo considera as práticas dos multiletramentos, entremeada às perspectivas discursivas e interacionais, como elemento fundamental ao contexto da sala de aula na contemporaneidade.

O sétimo e último texto que compõe o presente dossiê, cujo título é *Letramento literário e racial: uma experiência de formação leitora no contexto da classe hospitalar com "O cabelo de cora"*, de autoria de Ivone Silva de Jesus, reflete, por intermédio de relato de experiência, práticas de leituras tensionadas a partir da contação de histórias em contexto não formal da educação/não escolar. De maneira mais específica, o escrito descreve as ações desenvolvidas no *Projeto Didático de Leitura numa Classe Hospitalar*, cuja tematização se centrava em contos e demais narrativas nas quais os participantes pudessem fruir e fomentar a consciência crítica para as questões raciais por meio das histórias apresentadas. Ao finalizar o relato, a autora enfatiza os impactos positivos produzidos na vida e na formação dos sujeitos, ao congregar múltiplas leituras/contação de histórias e narrativas que ampliem o letramento literário e racial.

As pesquisas acima descritas trazem dados significativos sobre a leitura e a formação leitora na escola e em espaços não formais, quando ressaltam a sua importância para a reflexão sobre a realidade ou a fuga dela. Notabilizam, além disso, a necessidade de investimento em políticas públicas, programas, projetos e ações continuadas para a promoção da leitura, com ênfase na interlocução, no multiletramento, na diversidade de textos, autorias e modos de ler. Mais do que isso, propõem a garantia da universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura e à literatura, numa perspectiva cultural e social.

Dessa forma, esperamos que cada leitor e cada leitora deste Dossiê Temático tenham uma desejável inquietação sobre a dinamização (ou não) das práticas leitoras na escola e em espaços coletivos de impulsão à leitura literária e não literária, e que possam fazer de suas inferências um passo para a autorreflexão, repensando o seu lugar e a sua responsabilidade, seja na escola, na universidade, na sociedade ou no cotidiano da vida. E que seja já! Afinal, como diz o poeta, educador e filósofo brasileiro Rubem Alves: "A vida não pode ser economizada para amanhã. Acontece sempre no presente".

Os Organizadores

Denise Dias de Carvalho Sousa

Doutora em Letras (PUCRS). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV.

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha

Doutora em Educação (UFBA). Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV.

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Mestre em Educação e Diversidade e Doutorando em Estudos de Linguagem (UNEB).

Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV e XVI.

REFERÊNCIAS

SOUZA, ÁLVARO C. P. DE. ESCOLARIZAÇÃO E LETRAMENTO NA BAHIA NO SÉCULO XVIII: AS REFORMAS POMBALINAS E SUAS IMPLICAÇÕES. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15729, 29 dez. 2022.

FRANÇA, S. G. L. FORMAÇÃO DE LEITORES: CAMINHOS E DESCAMINHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À LEITURA. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15556, 29 dez. 2022.

LIMA, S. O. FORMAR LEITORES DOCENTES: EXPERIÊNCIAS DIALÓGICAS E TRÂNSITOS ENTRE MUNDOS. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15761, 29 dez. 2022.

MARQUES, M. V. S.; ROCHA, ÁQUILA S. M. O NÃO-ÁLIBI DO DOCENTE DE LÍNGUAS E O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA FORMAR LEITORES COM GÊNEROS JORNALÍSTICOS. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15806, 29 dez. 2022.

DE ALMEIDA, E. M. P.; VASCONCELOS, F. F. P. DE. LEITURA NA ESCOLA: O CONTO LITERÁRIO DE AUTORIA NEGRA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15716, 29 dez. 2022.

SOUZA, M. M. DA S. LEITURA ARGUMENTATIVA, MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS DISCURSIVAS E INTERACIONAIS. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15626, 29 dez. 2022.

JESUS, I. S. DE. LETRAMENTO LITERÁRIO E RACIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO LEITORA NO CONTEXTO DA CLASSE HOSPITALAR COM “O CABELO DE CORA”. **Diálogos e Diversidade**, v. 2, p. e15763, 29 dez. 2022.